

JOAO PEDRO CORREIA

Da Sarna



1852

Res. 1306
ex. 1, v. 1

ARRUMAÇÃO

Estante 26
Prateleira 2
N.º de Ordem 18
Maço de verbetes N.º

Teses antigas FMV

1852, v. 1, n.º 1

[Handwritten signature]

120



2497

ESCOLA SUPERIOR DE
MEDICINA VETERINÁRIA

7 JUL 1975

BIBLIOTECA
Nº 2681



Dissertação

Um dos órgãos que indubitavelmente desempenha funções mais importantes à vida, e que mais estreitas relações tem com as outras peças da economia animal, é a pele. Se este segmento no estado physiologico, é incumbido como sabemos de funções de bastante consideração; entre as quaes avulta a secreção e transpiração cutaneous, sendo ao mesmo tempo o protector de todos os órgãos nissos; no estado pathologico é também nelle que se desenvolve ou se localisa um sem numero de entidades ou lesões morbidas, por isso que é de todas as partes do corpo a mais exposta à influencia dos agentes exteriores. Muitas doenças que tem a sua sede essencialmente na pele, tomam o nome geral de exanthemas. E deste genero de enfermidades que escolhí para servir de assumpto à minha dissertação, uma especie devida a um epizootico que se agarra à pellica nella se desenvolve, dando lugar mediata ou immediatamente a diferentes prejuizos mais ou menos consideraveis segundo diversas circumstancias: O epizootico, é o sarcopto, e a doença, é a sarna de que nos vamos occupar.

— Da sarna —

A sarna é uma doença contagiosa, apigritica, caracterizada pela erupção sobre uma parte mais ou menos extensa da pele de pequenas vesículas pontiudas, diaphanas e pruriginosas, ligeiramente elevadas a cima do tegumento externo, que se desenvolvem em consequencia da presença d'um insecto arachnide partiular, chamado sarcopto, acaros scabioso, ou cutão da sarna.

Esta molestia desenvolve-se em todas as estações, porém comtudo, o inverno e a primavera, são as épocas em que se tem nota do mais mortandade nos gados, notavelmente quando estas estações correm muito pluviosas, e os animais não são cuidadosos a indivíduos pouco cuidadosos e ignorantes, que por estes motivos

não lhes prestam os cuidados higiênicos, que são necessários nestas occasiões.

A facilidade com que a sarna se transmite, tem feito acreditar que pode ser epizootica; mas não o é de certo, e pela contágio que ella se propaga. — Para provar esta asserção, basta collocar mos um animal sarnoso, em contacto com um ou mais animais sãos, e remmos que passados poucos dias, estes se acham igualmente atacados d'aquella enfermidade.

A contágio opera-se pelo insecto fêmea no estado perfeito, ou pelas suas larvas e ovos que mais tarde se desenvolvem, achando condições favoráveis á sua vida e propagação da espécie, nos indivíduos em que se fixarem.

A inoculação da virulência das resiculas, ja mais ha conseguido communicar a sarna a individuos quer da mesma especie, quer de especies differentes. A pelle fina, o temperamento sympathico, a idade nova, e uma temperatura elevada, parecem favorecer a contágio.

Todos os animais domesticos contraem a sarna, porem os que a soffrem mais frequentemente são o carneiro, o cavallo e o cão.

Cada especie tem uma sarna que lhe é propria, determinada por um acaro particular que não pertence senão a elle; e cujos habitos intimamente especiaes, dão á doença o seu caracter distinctivo.

De cada uma das especies de que vamos tratar faremos um estudo especial, fallando primeiro do cavalle, e depois successivamente do boi, carneiro, porco, cão e gato.

1.^o Sarna do cavallo. —

O sarcopto do cavallo, differi do do carneiro, por um pequeno gancho que tem nas patas anteriores. Vive á superficie da pelle, e ja mais abre salto sob epidermicos. É o agente da transmissão da sarna d'um a outro cavallo; com tudo parece que elle pode desenvolver-se espontaneamente sob a influencia das condições favoráveis á invasão, desenvolvimento, e propagação da sarna.

O lugar de eleição d'esta doença no cavallo, é no bordo superior do pescoço, na cernelha e na nuca. No principio exis-

istam nos pontos em que os acaros tem picado, pequenos bolões sa-
lientes muito circumscriptos, onde o animal sente um prurido inco-
modo e insupportável. A medida que a doença faz progressos, os
acaros abrem sulcos obscuros, nas pregas transversaes do pescoço,
os quaes secretam uma serosidade que concretando se forma crô-
stas onde os acaros pullulam, e d'onde se espalham pouco a pou-
co sobre as faces do pescoço, pelas espaldas e dorso, determinando
nestas partes, em consequencia da irritação que causam, uma ex-
cessiva comichão. Passado algum tempo ha depilação, formação
de crôstas adherentes, espessamento da pelle e descamação purpura-
ca da epiderme. É uma época mais avançada da doença, a
pelle torna-se mais espessa, cobre-se de crôstas espessadas, de restos
epidermicos e de pó, no meio do qual se vêem formigar os acaros, a
olho nu.

Quando a sarna se tem desenvolvido espontaneamente
sob a influencia da immundicia, das habitações mal arejadas e
humidas, dos trabalhos excessivos, da alimentação insufficiente ou
avariada; em fim quando se ha esquecido todos os preceitos hygi-
enicos, a cura d'esta enfermidade é muito difficil; porém quando é
recente e tem sido produzida pela inoculação, ella effectua se rapida-
mente e em pouco tempo.

Pela variedade, numero e dispersão que se nota nos
meios preconizados para curar a sarna, se vê claramente que nem
sempre se triumpho desta doença, sobre tudo quando é antiga.

Nota os animais affectados, dos saos, é um preceito que
já mais deve esquecer se; porque a fim se subtraem estes, á acção
contagiosa d'aquelles.

Deve se começar o tratamento medico, por lavar e ensa-
boar as partes lesadas esfregando as fortemente com a broca, ou com
uma raspadeira accommodada; e depois de bem enxuto, applicar se
nas superficies sarnosas, uma mistura em partes iguaes de sítio
verde e alcatrão. Para tornar esta preparação mais activa, junta-
se-lhe o pó de sulphorio, ou de cantharidas. O bálsamo cantharidico,
o unguento vesicatorio, a pomada de sulphureto de potassa, a essen-
cia de terbenthina associada ao óleo de linhaca, o preparado de
Tepier em banhos ou loções, e a tintura d'iode são tambem mu-
to efficazes.

Na sarna antiga ou inveterada do cavallo, tem-se notado que as preparações arseniacas administradas interiormente, surtem excellentes resultados.

Em casos de sarna, os unguentos refractarios, a pomada de Lebas tem sido empregada com muita efficacia. — É composta da maneira seguinte: mercurio cru, 5 p.^{tes} cantharidas pulverisadas, 1 1/2 p.^{tes} enxofre sublimado, 5 p.^{tes} e banha 30 p.^{tes}. Junta-se o mercurio com uma porção da banha, e com o enxofre, aquecendo-se as cantharidas com o resto da banha, misturando-se successivamente o todo para formar a dita pomada. Pode-se diminuir a actividade d'este preparado, augmentando ^(augment) a quantidade da banha, e augmentar a mesma actividade, acrescentando mais cantharidas, ou a essencia de ter-benthina. Alguns dias depois da applicação d'esta pomada, observa-se a separação das crostas sarnosas, sendo estas substituidas por feridas de bom aspecto, que facilmente cicatrizam, mediante alguns cuidados.

2.^a Sarna do boi. —

Esta doença é menos frequente no boi, que no cavallo, mas revela-se como neste ultimo, por um prurido incommodo, vermelhedão, calor e sensibilidade nas partes affectadas; desenvolvimento de pustulas cuja base é dura, e o vertice apresenta uma pequena vesicula amarelhada, que se rasga facilmente, deixando escapar um liquido viscoso que mais tarde se condensa em presença do ar atmosphérico. Os botões sarnosos são ordinariamente numerosos, e confluentes formando depois de abertos pequenas ulceras concavas, que reunindo-se dão origem a crostas pardacentas, onde a comichão é extrema. A pelloes frega-se, a suppuração pouco abundante suspende-se, e finalmente as crostas secas destacam-se em escamas purpuráceas.

A sarna no boi, desenvolve-se sob o imperio das mesmas causas que nos outros animais; porém uma das causas predisponentes mais activas é a magreza: esta asserção é justificada pelas observações de Lohier. — Este autor diz, que em 1814 a sarna invadiu todas as manadas de bois destinados ao fornecimento das tropas austriacas, e vio que a falta de forragens, por consequencia a extrema magreza, era a causa predominante.

d'esta enfermidade. - A contagião foi tão rápida, que simulou perfeitamente uma epizootia: começou por atacar os animais que se apresentavam mais graços, estendendo-se successivamente aos outros com celeridade rápida.

Segundo Chabert, a sarna em questão é a menos grave de todas. Elle diz que é sufficiente subtrahir o doente á influencia das causas que a produzem, e empregar algumas loções emollientes e os preceitos hygienicos, para a fazer desaparecer.

Quando o tratamento prescripto não preencha o seu fim, emprega-se com vantagem o ducto de tabaco animado pelo sal marinho em loções, tendo previamente limpo a superficie cutanea das pustulas e crostas, para que o medicamento promova convenientemente os lençidos, e ataque os acaros de um modo directo. Se a superficie da pelle está affectada n'uma grande estensão, é mais conveniente fazer o tratamento por partes; e quando a região medicada estiver sa, passa-se então á medicação da segunda parte, e assim successivamente.

Elle aconselha para a sarna antiga, o unguento seguinte: gordura de porco fresca, $\frac{1}{2}$ kilograma; enxofre sublimado, $\frac{1}{2}$ kilograma; óleo de rímbo 1 hectogramma; mixture, e faça unguento. Este unguento seguir no seu emprego, as mesmas precauções, que o ducto de tabaco; e alem d'isso, deve ser applicado duas vezes.

O mesmo auctor recommenda, que nunca se junte aos unguentos antipsonicos o mercurio ou seus preparados; porque o boi é muito sensivel á acção deste metal, ainda mesmo que seja em pequena dose.

3.ª Sarna do carneiro.

O acaro que a produz, tem a cabeça alongada em cone, munida de cada lado da bocca de duas mandibulas muito agudas e cortantes, movidas por musculos especiais, que lhe servem para furar a epiderma, e abrir á superficie da pelle os sulcos descobertos nos quaes se domicilia, e onde a fêmea fecundada deposita os seus ovos.

A transmissão desta variedade de sarna, não pode effectuar-se senão por intermedio dos acaros fêmeas primas, larvas e ovos; porque a enovilação dos differentes fluidos milticos, recintos

ou antigos, sensibilizados pelas superfícies sarnosas privados d'aquelles agentes, ainda que os animaes tenham as condições mais favoráveis á transmissão da sarna, jamais a têm produzido, quer nos animaes da mesma especie, quer nos de especie differente; mas sim uma ligeira irritação da pelle pouco duradoura, no ponto onde se deposita o liquido sarnoso.

A contagião é tanto mais activa, quanto mais debilitados estão os animaes. Para comprovar esta asserção, Delapont e Bourguignon depositaram sobre três vigorosos carneiros 380 sarcopitos, machos, fêmeas fecundadas e não fecundadas, nas regiões da pelle onde apparece de preferencia a sarna, por muitas vezes, e em differentes estações. Estes insectos atacaram a pelle e desmoleveram aquella, pouco; mas passados deis a vinte e quatro dias, os acaros puereram, e as lesões sarnosas que produziram, curaram se espontaneamente tendo decorrido deis a vinte e cinco dias. Os carneiros foram observados depois de quinze, vinte, e septenta dias; e a sarna não havia apparecido. Supetaram a nova experiençia, os mesmos três animaes depois de enfraquecidos; depositaram lhes na superficie cutanea 88 acaros com as mesmas condições e qualidades dos da primeira experiençia; e viram, que se produziu a sarna local, a pullulação prodigiosa de insectos, e a sarna geral, que em três a quatro mezes determinou a queda quasi completa do vello, acompanhada de lesões da pelle, extensas e profundas. Esta ultima experiençia, é d'uma grande importancia pratica; porque faz ver a imperiosa necessidade de alimentar convenientemente os animaes, para prevenir, limitar, ou tornar muito menos grave, a contagião.

A reunão simultanea ou successiva, de todas as condições etiologicas; dá lugar frequentemente a uma sarna geral: a primavera desmolever nos rebanhos que habitam localidades crejeras, frias e humidas; que estão accumuladas no inverno em redos pouco arjados, cheios de esturmo; e finalmente quando são tratados com pouco esmero pelos pastores.

Os pontos da pelle picados pelos acaros, são definidos no principio por uma pequena mancha branca, mais ou menos larga, segundo o numero de sarcopitos que a produzem, e circundada d'uma areola vermelha: é a isto que se dá o nome de bolão sarnoso ou grão de sarna. Os acaros depois de formarem o bolão, e de chamarem

a este ponto, uma certa quantidade de fluidos, apodram-se de parte d'elles para a sua nutricao; mas passado certo tempo abandonam-se a ponto e despermiram-se em todas as direções, rasgando sulcos visíveis e deixando no seu transito, ovos, d'onde saem novos individuos instrumentos da propagação da sarna. A marcha d'esta doença, não é excessivamente rapida quando é enovelada; por isso que nem a leva menos de tres a seis mezes, para que toda a superficie cutanea seja irradiada.

Nos pontos irritados pelas picadas e reptação dos acaros, surge uma serosidade simples no principio, que depois se torna sero-albuminosa; esta serosidade suca-se formando uma crôsta pouco adherente, sob a qual a pelle despiada de epiderma continua a secção morbida, e apresenta uma coloração amarelhada ou esverdeada. Em um periodo mais avançado, a pelle torna-se espessa, gasta-se nas dobras das articulações, e a lá destaca-se por quodithões, cujos fios estão todos feltrados. Quando a sarna é muito antiga, o pelle desprendido dos seus bollos, não está preso á pelle senão só pelas feltrações dos fios, e pode separar-se d'ella em grande quantidade e larga extensão.

A sarna em toda o tempo da sua duração acompaña-se de um periodo vivissimo que obriga os animaes a coçarem-se com as patas, com os dentes e contra os corpos duros, ou reciprocamente entre si; determinando e arramamento de muitos flocos de lá. Abandonada a si mesma, complica-se muitas vezes com a induração da pelle, ingorgitamento e encluração dos ganglios lymphaticos subcutaneos; os animaes emagrecem muito, as mucosas apparentes tornam-se visivelmente pallidas, a respiração accellera e penosa, diarrheia pardacenta, e finalmente sobrevem a morte.

Um individuo isolado a sarna não é grave, principalmente quando é tratada a tempo, e se elle se apresenta em bom estado de carnes. Pelo contrario quando se declara n'um grande numero de rezes, e escaccia a alimentação, é então muito grave e visivelmente prejudicial aos proprietarios, não só pela morte dos animaes; mas sobretudo pela perda e alterações da lá, principal producto que se tira d'esta especie de animaes domesticos.

Os nossos pastores, assim como os de outros paizes

costumam tratar a sarna com alguns medicamentos antipruricos que não deixam de ser efficazes, quando os botões sarnosos se mostram em pequeno numero e disseminados em diferentes pontos da pelle, mas nunca abrangendo uma grande superficie. Elles costumam dilacerar e espermear os botões, extrahindo desta forma serosidade, pus e acaros, tendo previamente afastado, com um tosquado as mechas; depois applicam sobre as partes enfermas, salvia tendo em dessecção, o sal commun ou o cunco de tabaco mascado; ou então a urina, o decotto concentrado de helleboro branco ou negro, de meimuro, &c. O leo empyreumatico, e a essencia de trebenthina tambem são muito convenientes. Todos estes meios são empregados com mais ou menos vantagem medica; mas tem o inconveniente de não surtirem bons resultados quando a sarna é inveterada, ou tem invadido uma grande extensão do tegumento externo; e alguns d'elles de manchar a té, por consequencia diminuir o valor desta materia textil.

Muitos outros meios hão sido propostos e usados com vantagem; porem none são muitissimo numerosos, si fallar de aquelles que a sciencia prescreve com preferencia; e a pratica tem reconhecido mais efficazes. - M. Wals aconselha tratar as pustulas sarnosas, com a composicao seguinte: Cal hydrata da, 4 p^{tes}; potassa de commercio, 5 p^{tes}; talco branco, 3 p^{tes} e leo empyreumatico 10 p^{tes}; tudo diluido em sufficiente quantidade de agua, e urina de boi: é recommendado misturar o leo empyreumatico com os outros ingredientes, um pouco antes da applicação deste composto. Os carniros depois de bem lavados applicam-se lhes a preparacao de Wals, que segundo elle é bastante para fazer perecer os acaros, e destruir completamente seus ovos. Este tratamento pôr dirigido a muitos individuos, é melhor confectuar um banho da seguinte maneira: bancia se numa cotta ou tina 800 grãmas da citada mistura para cada um carniro, dilue se com agua e procede se ao banho; este repete se na maneira seguinte, e que d'ordinario é sufficiente para determinar a cura.

Os banhos de sulphureto de potassa, continuados por alguns dias tem a proveitade em muitos casos.

Tambem se administra para curar a sarna do carniro, a seguinte mistura: tabaco de fumo, 300 grãmas; hellebo-

ro, 16 grâmas; euphorbio, 16 grâmas, e urina de vacca, 7 litros. Metta-se tudo num vaso que se colloca sobre o fogo até á ebulição por espaço de 12 horas; depois tira-se do lume, e cobre-se para evitar a evaporação, e no momento de se applicar, junta-se e essencia de terebenthina, 50 grâmas.

Nº Sanfol emprega o seguinte unguento: gordura oxigenada, 10 p^{tes}; enxofre sublimado, 10 p^{tes}; oleo volátil de terebenthina 10 p^{tes}; pó d'euphorbio, 1 p^{te}; mercurio 1 p^{te}. O mesmo auctor recommenda que antes da applicação d'este unguento, se lavem os pontos da pelle que se achem affectados, com o decotto de malvas durante quatro dias, a fim de que a superficie a mediar fique bem a descoberto, macia e livre de crostas. Para os cordões emprega unicamente banha enxofre sublimado e essencia de terebenthina, p^{tes} iguaes: deve-se continuar este tratamento, em quanto a doenza não tiver desaparecido completamente.

Quando os meios propostos são impotentes para curar a doenza em questao, o banho ferro-arsenico de Tefier mais ou menos modificado, é o único que até ^{hoje} se tem reconhecido mais proveitoso e economico, por consequencia de maior utilidade.

A formula genuina d'aquelle auctor simplesmente composta de acido arsenico, 12 libras grâmas; proto-sulphato de ferro, 10 libras grâmas; agua ordinaria, 100 litros, foi modificada pelo conselho de professores da Escola Veterinaria d'Alfort e decretada em 28 de marco de 1848, pelo ministro interino de Agricultura e Commercio M^{te} Bellemont, alteraram-se um pouco as doses e addicionou-se-lhe, per oxide de ferro anhydre e raiz de geniana, para tornar o banho mais corado e amargo a fim de prevenir qualquer tentativa de envenenamento. Eis aqui a formula: tomai acido arsenico, 2 kilogramas; proto-sulphato de ferro 20 kilogramas; per oxide de ferro anhydre 800 grâmas; pó de raiz de geniana, 100 grâmas; e fazei um pó fino perfectamente mixturado. Para um banho de 100 cabeças, tomai deste pó, 14 500 grâmas; agua ordinaria 100 litros, deita a agua e os póz numa caldeira de solda e capacida de sufficiente, fazei ferver até reduzir a um terço. Depois deita-se na tanta agua, quanta foi a que se evaporou, ou 65 litros, deixai ferver por espaço de 8 ou 10 minutos, tiraí do lume e vasei numa tina de banho.

Os carneiros devem ser primeiramente torquidos e preparados por um banho saponáceo, sobre tudo se a sarna é antiga; levam-se para um patio, ou qualquer lugar abrigado, secco e desprovido de vegetação herbacea ou d'outro qualquer genero d'alimentos, e tres homens os vão banhando successivamente, duendo o liquido ter neste momento a temperatura de 35 a 45 centigrados, um pega nos membros posteriores, outro nos anteriores e o terceiro na cabeça para impedir que o liquido penetre nos ouvidos; mergulhando-lhe o corpo duas a tres vezes, e demorando-se no banho ha 5 minutos; depois d'isto outro homem munido d'uma broca, esprege muito bem o corpo dos animaes que vão saindo.

Este tratamento é o mais efficaz que se conhece, para curar a sarna inveterada ainda mesmo sobre as orelhas, na proximidade do porto, e cordeiros recém nascidos. Além d'isto elle não determina como d'antes se julgava, o emmenamento; pelo contrario a cura é quasi certa, e os animaes não soffrem o menor incommodo, assim como igualmente os individuos que lhes administram o banho. Os factos que se seguem, comprovam a verdade do que acabo de dizer:

M^r Leuchapelle, diz M^r Arboret, ter um rebanho de merinos affectados de sarna por tres annos, em que empregou todos os meios proprios, e que só ao banho de Tépier coube a gloria de os curar radicalmente; apenas no anno seguinte se manifestou nalguns, por pequenos botões isolados que desapareceram com facilidade pelo emprego do óleo de zimbro.

M^{rs} Delapont, e Bourquignon apresentam uma nota estatistica, na qual mostram a cura de mais 35,000 cabeças de rezes orinas, entrando neste numero carneiros, orelhas d'espina, afilhados e cordeiros; todas de differentes raças, idades, temperamentos, estado de carnes, &c. sem haverem reididas ou outros quaesquer accidentes.

Como o ferro que entra no banho Tépier, tem a desvantagem de tingir a lã d'amarilho; lembrou-se M^r Clement de substituir modernamente pelo sulphato de zinco, e sulphato de ferro do preparado de Tépier. A formula do banho zinco-arsenico, é a seguinte: proto sulphato de zinco, 5 kilogrâmas; acido arsenico 1 kilogrâma; agua ordinaria 100 litros. Este banho foi emprega-

gado por M^{re} Mathieu veterinario de Arcy le Franc, e por M^{re} Delafont em 1852, depois por M^{re} Regnaud em 1853; dizem estes auctores que que é muito efficaz na sarna antiga, tendo ao mesmo tempo a vantagem de conservar a lã com a sua cor natural; porem neste ainda não se sabe se é susceptivel de dar lugar ao emvenenamento: a pratica e o tempo nos fará reconhecer este ponto, alias de grande importancia.

Pelo que havemos dito se pode apprehender que de todos os tratamentos que se tem proposto e usado, o mais vantajoso, e o melhor de Teffier modificado pelos professores da Escola d'Alfort, não só pela sua efficacia acariciada, mas tambem por que a cor do peróxido de ferro, e o sabor amargo da geniana previnem a todo ponto o emvenenamento dos animais.

4.^o - Sarna do porco.

Esta affecção no gado suino tambem se denomina *reuma*. foi descrita pela primeira vez por Eric Wilberg, e Pradal. É caracterizada por vesiculas que se desenvolvem nos sabacos, na face interna das coxas, na parte inferior do abdomen, em torno das orelhas e algumas vezes sobre uma grande porção da superficie cutanea, chegando mesmoe a invadir o interior das ovidos, como tem occasião de observar M^{re} Delafont na Escola d'Alfort, em um porco que soffria esta enfermidade, no qual o mesmo auctor notou a existencia do acaro particular a esta especie de sarna, depois de ter levantado as vesiculas e crostas sarnosas, d'aquella região. O sarcopto que dá origem á doença em questáo, larva sulcos subepidermicos, o que não acontece no canino como os mos, onde os acaros abrem rugos descobertos e vivem á superficie da pelle. O prurido determinado pelos acaros, leva o animal a coçar se, produzindo grandes feridas sarnosas, que das logas a uma supuração ^{debilitante}, e resistem tenazmente aos meios therapeuticos.

A doença que nos occupa é muito frequente em França e n'outros paizes; felizmente raras vezes se manifesta em bovinos, com especialidade no Alem Tejo, segundo me informou pessoa muito competente; o que provavelmente é devido á boa alimentação, e aos outros cuidados hygienicos que ali prodiga-

livam ao porco, em larga escala; por isso que este ser doméstico é em geral o principal recurso dos lavradores, assim como é, um dos maiores contingentes da riqueza pecuária de Portugal.

A sarna quando é recente, cede com facilidade ao cocto concentrado de tabaco, ou de helleboro branco, e à dissolução de sulphureto de potassa, applicados em loções. Porém quando é antiga, ou inveterada, Prachal e Wiborg aconselham contra ella, o primeiro auctor, a pomada seguinte: unto sem sal, 300 grãmas; enxofre sublimado, 60 grãmas; euphorbio em pó, 8 grãmas; e o segundo, a seguinte mistura: albatrão, uma pt^a; Sabão verde, duas pt^{as}, bem fundidos e misturados. Wiborg diz que com o seu preparado, passado algum tempo, as ulceras seccam, as crostas descaem-se, e a cura manifesta-se; lavam-se então o animal com agua tepida, e se existem alguns pontos d'onde a sarna não tenha ainda desaparecido, repete-se o mesmo tratamento. É preciso notar que antes destas applicações, devem ter-se feito loções emollientes, não esquecendo também as boas condições das procelgas, dos alimentos, & que concorrem poderosamente para a brevidade da cura.

Delwart diz, que durante o exercicio da sua clinica triumprou quasi sempre desta enfermidade, aconselhando os preceitos hygienicos respectivos a esta doença, e applicando loções de solução concentrada de sulphureto de potassa, administrados durante alguns dias successivos.

5.^o - Sarna do cão.

Existe neste animal uma numerosa variedade de affecções cutaneas ainda pouco estudadas, e que na pratica todas tomam o nome generico de sarna. Portanto não podemos afirmar com segurança, que a sarna propriamente dita, exista no cão, e mesmo porque até hoje ainda não se observou se não uma unica vez; quem a descobriu foi Hextwig. Este auctor assevera que o acaro d'aquelle animal vive debaixo da epiderma, sulcando-a em differentes direcções, e que quando se demora em qualquer ponto, ahi dá lugar ao botão sarnoso, que é circumscripto por uma areola inflammatoria, e deposita os ovos; mais tarde este botão rompe-se, ou pela excreção accumulada

de liquido psorico, ou pelo atrito a que os animaes se entregam, de-
vido ao grande prurido; ora contra os corpos limitrophos, ora com
as proprias patas. O liquido extravasado apresenta-se semi-trans-
parente e um pouco rosado; em presenca do ar coagula-se, agglu-
mera os pellos, e forma crostas que depois se destacam, a nasbundo
na sua queda uma grande quantidade de cabellos, continuando
porém a secção por debaixo d'ellas. Quando a sarna é antiga
a pelagem quasi tem desaparecido; a pelle está espessada e creta-
da, apresentando um aspecto hediondo, com todos os caracteres
de elephantias. — Ordinariamente os primeiros pontos da
pelle atacados são: o baixo-ventre, as faldas das coxas e as axi-
las, porém se a erupção não é combatida a tempo, propaga-se
aos pés, entre os dedos, sobre os lados do dorso e ao pescoço; enfim
acaba por determinar a alopecia geral, e por invadir toda a
superfície da pelle: é então que se pode considerar se chroni-
ca ou inveterada.

Esta doença manifesta-se no cão, sob a influencia
das mesmas causas que nos outros animaes domesticos, po-
rém muitas vezes se mostra sem comtudo se descobrirem as
condições etyologicas que indubitavelmente devem concorrer pa-
ra o seu apparecimento, tais como a magreza, a falta de limpe-
za, e por isso que ataca aquelle animal mesmo em plena ge-
dura, e sob a influencia de um tratamento esmerado. Ora
o que parece, é que para haver sarna propriamente dita nesta
especie, não é necessario a predisposição, mas tão somente
o contacto immediato dos ovos, larvas, ou sarcopitos ja desen-
volvidos, para desde logo se fixarem, incubarem, desenvolverem
e propagarem a especie.

Quaes quer que sejam as enfermidades do cão as qua-
es se dá a denominação de sarna, é certo que os tratamentos
preconizados contra esta doença no homem e nos outros ani-
maes são efficazes contra ellas. e nas molestias cutaneas do
cão ha a notar esta particularidade que é, serem muitas ve-
zes acompanhadas ou alteradas de inflammação supura-
tiva das uncoras dos ouvidos, conjunctivas e prepucio; de for-
te que quando umas têm desaparecido, as outras voltam ou
persistem com grande obstinação.

Achoima de pelle que se desenvolve nas paredes do ventre, faces das coxas, axilas e algumas vezes no bordo inferior do pescoço por uma erupção de pequenas vesículas vermelhas, acompanhada de intenso prurido, tem o nome de sarna vermelha ou miliar. Esta affecção ataca de preferencia os cães de raça fina e de cor branca.

Tanto na sarna recente, como na antiga, é sempre vantajoso começar o seu tratamento pela applicação de topicos emollientes, a fim de limpar e amollicer o tegumento externo tornando-o d'este modo mais accessivel a acção dos agentes medicamentosos destinados a combater aquella enfermidade.

Quando é recente cura-se d'ordinario com a pomada, loções ou banhos de sulphureto de potassa; porém destas tres formas de applicação a mais vantajosa no inverno, ou quando as estações correm frias, é a pomada porque não determina tão facilmente o resfriamento, como pode causar o banho ou as loções.

Algunhas vezes não cede a este tratamento; então empregam-se os frictos de sulphureto calcareo alteradas durante cinco, seis, ou mais dias com as loções emollientes.

Na sarna se apresenta mais ou menos inveterada emprega-se com vantagem o banho Tepier, a pomada d'empoeire sublimado cantharidada, ou o oleo sulpho-tanico de Prange, cuja formula é a seguinte: oleo de nozes, 150 grâmas; empoeire sublimado, 80 grâmas; noz de gálha, 30 grâmas. Este oleo deve ser applicado a temperatura de 50 a 60 centigrados.

O animal a mediar deve collocar-se num lugar quente e secco, e depois de bem fixado administra-se-lhe o oleo em loções, e no fim de seis dias, lava-se com agua de sabão, ou com uma solução pouco concentrada de carbonato de potassa.

Prange mediou no mesmo dia com o seu oleo, quatorze cães; três foram curados por uma só applicação, e o decimo quarto que tinha ulcerações nas orelhas e pontas das nadegas, foi mediado de novo achando-se radicalmente bom passados alguns dias.

Delwart diz ter obtido os resultados mais satisfatorios com o oleo de Prange, tanto na sarna recente como na inveterada, mesmo depois de se terem ensaiado todos os agentes an-

tiprorios, sem se debelar este mal. Portanto não pôde negar-se a os olos sulpho-tânicos de Trange a propriedade específica contra a sarna do cão, e por consequente deve ser este tratamento o preferível a qualquer outro dos que se tem empregado em tais circumstancias.

Outros muitos medicamentos se têm usado contra esta doença, como a pomada de Lebas, o unguento vesicatorio, & porém não obstante a abundancia d'elles, a sarna do cão quando é muito intrinsecada, resiste algumas vezes á acção dos agentes antiprurios os mais efficazes; outras vezes desaparece, para reaparecer passados poucos dias. Quando a sarna é antiga o emprego dos purgantes auxilia a cura.

Aquella especie de sarna do cão que denominámos ^{ver-}
^{mes} vermelha, cede com facilidade aos emollientes, e raras vezes é necessario recorrer aos banhos, ou loções de sulphureto de potassa.

5.ª Sarna do gato.

No gato esta molestia revela-se por bolões, pustulosos nas orelhas, e em torno dos olhos; estes bolões nem sempre ganham superficie, e não tendam a invadir toda a cabeça e pescoço, estendendo-se algumas vezes ao longo da columna dorso-lombar e ás patas. Oliquido que se das vesículas num os pellos depois de secco, e forma crostas mais ou menos espessas. Esta materia quando exista em grande quantidade junto das narinas e olhos, cerra as palpebras, obstruindo ao mesmo tempo as ventilas: o animal neste estado apresenta a respiração bastante embaraçada, e a physionomia muito pouco desagradavel.

Os pontos sarnosos estão quasi desprovidos de pellos, e cobertos de crostas semilevantedas em consequencia da suppuração guta-tida por baixo d'ellas. Esta affecção complica-se frequentemente de diarrheia, que pode com facilidade arrastar a morte no fim d'algumas semanas.

Aetiology da sarna na especie felina, ainda não está bem estudada, mas a maior parte dos auctores apontam a má alimentação e falta de oleo, como as principaes causas predisponentes d'esta doença, porém o que se tem notado, é, que

uma vez desenvolvida, propaga-se rapidamente aos outros animais da mesma espécie.

Logo que apparecerem os primeiros botões sarnosos, immediatamente se devem separar os animaes sãos dos doentes, evitando quanto for possível todas as suas relações, prevenindo d'esta forma a contágio, e em continúo procedendo ao tratamento.

Para calmar a inflammacao e animar a pelle, são vantajosas as applicações emollientes: as loções de agua de malvas, ou de sementes de linho estão neste caso. Depois d'a pelle bem macia fazer-se uso da pomada d'enxofre, unta-se com esta pomada as partes sarnosas, e no fim d'algun tempo, ordinariamente o mal tem cedido: Delwart diz ter feito muitas curas de sarna do gato, só com esta simples preparação. Quando a pomada de enxofre não for sufficiente para curar esta variedade de sarna, alguém aconselha como tendo bastant'efficacia a solução concentrada de nitrato de prata.

A sarna do gato quando inveterada, é incuravel, mas ordinariamente os proprietario tem o cuidado de os sacrificar, antes que tenham attingido este estado que na realidade é excessivamente repugnante, pelos caracteres physicos que o animal apresenta, e que affectam de um modo pouco agradável, os orgãos do olphato e da visão aos individuos que o presenciam n'aquelle estado morbido.

De tudo que havemos dito se infere, que a doença dos animaes domesticos de que tratamos é digna de ser ainda muito estudada, por isso que um grande numero de pontos muito interessantes, não estão por em quanto perfeitamente descutidos e averiguados; e outros nem mesmo tem sido tocados de leve: exemplos:

1.^o Se a sarna de qualquer dos animaes domesticos, se transmite ao homem, e quaes os resultados d'essa transmissão.

2.^o Se do homem se propaga aos animaes, e as consequências d'essa transmissão.

3.^o Se effectivamente o cavallo a transmite ao homem, e vice-versa, e no caso de contágio do cavallo, se os acares são os peculiares a estes animaes.

4.º Se a sarna do gato é devida aos acaros, e quando o seja quaes as suas qualidades.

5.º Se effectivamente a do cão é produzida por acaros. Portanto não podemos affirmar ou negar, muitas particularidades, que alias devem prender a attenção dos Pathologistas fazendo todas as experiencias que julgarem necessarias para resolver todas as questões que apresentamos e muitas outras que deixamos de mencionar.

Fin



Lisboa 8 de Outubro de 1852.
João Pedro Corrêa.





